



**EXÉRCITO BRASILEIRO**

***COMANDO DE  
OPERAÇÕES  
TERRESTRES  
3ª SUBCHEFIA  
Div Mis Paz***



**EXÉRCITO BRASILEIRO**

---

***HISTÓRICO DAS  
OPERAÇÕES DE PAZ***



## **OBJETIVO**

**CONHECER O HISTÓRICO DAS  
OPERAÇÕES DE PAZ NO  
EXÉRCITO BRASILEIRO, SOB A  
ÉGIDE DA ONU, OEA E OUTROS  
ORGANISMOS INTERNACIONAIS**



# SUMÁRIO

## SUMARIO

---

### 1. INTRODUÇÃO

### 2. MISSÕES

- Histórico das missões da ONU
- OEA e;
- OUTROS ORGANISMOS

### 3. CONCLUSÃO



## INTRODUÇÃO

A evolução da humanidade, ao longo das eras, foi marcada por uma série de acontecimentos determinantes que deram origem a eventos sucessivos futuros que nos fizeram chegar ao mundo que conhecemos hoje. Acompanhou essa evolução a história dos atritos entre as nações e a tendência dessas nações a buscar um equilíbrio que fizesse, não desaparecer por completo, mas minimizar os conflitos entre os países, sejam por razões territoriais, religiosas ou de soberania.

Desta forma, surgem, assim, para evitar os conflitos entre as nações, após A Primeira Guerra Mundial, os Organismos Internacionais, dentre eles a Organização das Nações Unidas (ONU), por evolução da Liga das Nações.

A ONU, assim, vem atuando em conflitos e pós-conflitos, buscando dirimir arestas entre contendores e promover a tão utópica paz no mundo. Sua atuação perpassa todos os campos do poder, mas tem sido no campo militar a de maior visibilidade. Até o momento, a ONU atuou em 55 (cinquenta e cinco) missões de paz, sendo 23 (vinte e três) na África, 08 (oito) nas Américas, 09 (nove) na Ásia e Pacífico, 08 (oito) na Europa e 07 (sete) no oriente médio. Dessas missões, o Brasil participou de 38 (trinta e oito), tendo colaborado com a presença de mais de 30.000 militares. Atualmente, a ONU possui 17 (dezessete) missões e o Brasil participa de 09 (nove) delas.



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

A primeira operação de paz no século XX ocorreu sob a égide da Liga das Nações e foi para dirimir o litígio entre a Dinamarca e a Alemanha a respeito da Região de Schleswig-hollstein, entre janeiro e junho de 1920. Uma região que possuía na época, 270 mil habitantes. Para a região, foram enviados cerca de três mil homens oriundos da França e da Inglaterra. A missão era a supervisão de um referendo, a respeito de quem ficaria com a região, e a manutenção da lei e da ordem. A Alemanha ficou com as áreas do centro e do sul do país. O norte do território coube à Dinamarca. Foi a primeira missão de paz e foi bem-sucedida. A Liga das Nações desenvolveria, ainda, mais 11 (onze) missões, sendo a última delas com participação de militares brasileiros. Foi a primeira participação de militares brasileiros (na realidade, militar, pois foi apenas um da Marinha do Brasil) em missões de paz sob a égide de um organismo internacional. Essa missão foi para sanar o litígio entre Colômbia e Peru sobre o município de Letícia. Nessa participaram três oficiais cedidos pelo Brasil, Espanha e Estados Unidos, com apoio de 150 militares colombianos. A missão consistiu em supervisionar a retirada das tropas irregulares peruanas que invadiram Letícia em 1932 e administrar a cidade por um ano, entre 1933 e 1934. A primeira missão da Organização das Nações Unidas foi estabelecida em outubro de 1947, tendo o Brasil enviado à Grécia três oficiais, um de cada Força, para participarem da Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (UNSCOB). A Comissão foi criada para monitorar a situação dos refugiados e na fronteira entre a Grécia e a Albânia, a Bulgária e a Iugoslávia, países que estavam intervindo na guerra civil grega.



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

No ano seguinte, em maio de 1948, o Conselho de Segurança autorizou a preparação e o envio de militares da ONU para o Oriente Médio para monitorar o acordo de armistício entre Israel e seus vizinhos árabes, ao fim da Guerra de Independência de Israel. A United Nations Truce Supervision Organization (UNTSO) é a missão mais antiga da ONU, persistindo até hoje e tem por objetivos monitorar o cessar-fogo, supervisionar o armistício, prevenir incidentes isolados e apoiar outros membros da ONU no cumprimento de seu mandato. A terceira missão foi estabelecida entre Índia e Paquistão, em janeiro de 1949, e teve por nome United Nations Military Observer Group in India and Pakistan (UNMOGIP). Essa operação, como a anterior, persiste até hoje. Nessas missões, os observadores militares atuavam desarmados. Desde então, mais 61 (sessenta e uma) operações de paz das Nações Unidas foram estabelecidas.

Assim, ao longo dos anos, as operações de paz têm evoluído a fim de se adaptar às realidades específicas de cada conflito e da conjuntura política momentânea.

As Operações de paz com tropa, são uma evolução das missões de paz com observadores. Tais operações foram criadas na época em que as decisões do Conselho de Segurança da ONU estavam ao bel-prazer das contendidas da Guerra Fria. Suas decisões, portanto, eram paralisadas ou ineficazes.



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

A primeira missão enquadrada nessa situação foi a United Nations Operation in Congo (ONUC), estabelecida no terreno em 1960. Essa foi a primeira missão em larga escala, atingindo até 20.000 homens. A ONUC demonstrou os riscos envolvidos em uma operação dessa natureza. Nessa missão, morreram 250 (duzentos e cinquenta) membros da ONU, inclusive o Representante do Secretário-Geral da ONU na missão (SRSG) Dag Hammarskjöld.

Entre 1960 e 1970, as Nações Unidas estabeleceram as seguintes missões:

- Mission of the Representative of the Secretary-General in the Dominican Republic (DOMREP);
- UN Security Force in West New Guinea (UNSF);
- UN Yemen Observation Mission (UNYOM);
- UN Peacekeeping Force in Cyprus (UNFICYP);
- UN Emergency Force II (UNEF II);
- UN Disengagement Observer Force (UNDOF); e
- UN Interim Force in Lebanon (UNIFIL).



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

Com o fim da Guerra Fria, o contexto no qual as operações de paz estavam inseridas mudou completamente. Como também mudou a natureza dos conflitos. Originalmente desenvolvidas como uma maneira de lidar com conflitos internacionais, as operações de paz têm atuado cada vez mais em conflitos intranacionais e guerras civis.

Foi observado então, nesse período um rápido aumento do número de Operações de Paz. **Entre 1989 e 1994**, o Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU) autorizou um total de 20 novas operações de paz, aumentando o número de militares envolvidos nessas operações de 11000 (onze mil) homens para 75000 (setenta e cinco mil) homens.

Nesse período, a ONU estabeleceu as seguintes missões:

- UN Angola Verification Mission I (UNAVEM I);
- UN Angola Verification Mission II (UNAVEM II);
- UN Transitional Authority in Cambodia (UNTAC);
- UN Observer Mission in El Salvador (ONUSAL);
- UN Operation in Mozambique (ONUMOZ); e
- UN Transition Assistance Group (UNTAG) na Namíbia.



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

Na primeira metade dos anos 90, surgem as operações de imposições de paz. Isso se derivou dos sucessos anteriores. Surgem então missões com mandatos menores, voltados tão somente para a imposição da paz e recursos mais limitados. Atribuindo-se, assim, aos operadores da paz, capacidades além de suas possibilidades.

Desta forma, são estabelecidas missões onde as armas dos contendores ainda estavam troando alto e forte e não havia paz para manter:

- UN Protection Force (UNPROFOR), na antiga Iugoslávia;
- UN Assistance Mission for Rwanda (UNAMIR); e
- UN Operation in Somalia II (UNOSOM II).



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

Essas três Operações foram cercadas de críticas e ceticismo. Nelas, os operadores de paz enfrentaram situações inusitadas, falhando nos acordos de paz entre as partes por não possuírem e nem providenciarem suficientes recursos políticos. O número de vítimas civis aumentara com as missões e as hostilidades continuaram. A reputação dos operadores de paz da ONU sofreu fortes arranhões.

No entanto, as crises no mundo não haviam acabado e o papel da ONU no mundo continuava. Na segunda metade dos anos 90, o CS/ONU autorizou:

- UN Angola Verification Mission III (UNAVEM III);
- UN Observer Mission in Angola (MONUA);
- UN Mission in Bosnia and Herzegovina (UNMIBH);
- UN Confidence Restoration Operation in Croatia (UNCRO);
- UN Transitional Administration for Eastern Slavonia, Baranja and Western Sirmium (UNTAES);
- UN Civilian Police Support Group (UNPSG);
- UN Preventive Deployment Force (UNPREDEP), na antiga Iugoslávia e Macedônia;
- UN Verification Mission in Guatemala (MINUGUA);
- UN Support Mission in Haiti (UNSMIH);
- UN Transition Mission in Haiti (UNTMIH); e
- UN Civilian Police Mission in Haiti (MIPONUH).



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

Na virada do século, a ONU realizou um grande exercício para examinar os desafios das missões de paz ocorridas na década anterior e realizar as reformas necessárias. Seu maior objetivo foi fortalecer sua própria capacidade de efetivamente manejar e sustentar as operações de campo.

Com um perfeito entendimento de seus limites e potencial, as Nações Unidas têm sido levadas a desenvolver tarefas mais complexas. Essa nova fase iniciou-se em 1999 quando as Nações Unidas serviram como administrador do nascimento de Kosovo como país, originado da antiga Iugoslávia, por meio da Missão Interina de Administração em Kosovo (UNMIK), e no Timor Leste por meio da Missão das Nações Unidas de Transição da Administração no Timor Leste (UNTAET). A qual originou-se do processo de independência do país da Indonésia.

Os problemas mundiais, no entanto, não esperam pela ONU para que ela realize sua autocrítica. Assim, nos anos seguintes, o CS/ONU estabeleceu um grande número de missões complexas em diversos países africanos e no Oriente Médio:



## HISTÓRICO DAS OPERAÇÕES DE PAZ - ONU

- UN Operation in Burundi (ONUB);
  - UN Mission in the Central African Republic and Chad (MINURCAT);
  - UN Operation in Côte d'Ivoire (UNOCI);
  - UN Organization Mission in the Democratic Republic of the Congo (MONUC);
  - UN Organization Stabilization Mission in the Democratic Republic of the Congo (MONUSCO);
  - UN Mission in Ethiopia and Eritrea (UNMEE);
  - UN Mission in Liberia (UNMIL);
  - UN Integrated Mission in Timor-Leste (UNMIT).
  - UN Mission in Sierra Leone (UNAMSIL);
  - UN Mission in the Sudan (UNMIS) in the south of the country and African Union;
  - UN Hybrid Operation in Darfur (UNAMID);
  - UN Interim Security Force for Abyei (UNISFA);
  - UN Mission in the Republic of South Sudan (UNMISS); e
  - UN Supervision Mission in Syria (UNSMIS)
- Os operadores de paz também retornaram para concluir Operações vitais de manutenção e construção de paz onde a frágil paz tinha se fragmentado.

E Em 2014-2015 estabeleceram mais duas missões no MALI e na República Centro Africana



## **PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ – ONU (TROPA)**

### **United Nations Emergency Force I (UNEF I) - SUEZ**

A United Nations Emergency Force I (UNEF I) foi estabelecida em 1956 a fim de dirimir a crise de SUEZ entre o Estado de Israel, o Egito, e seus vizinhos árabes a partir de 1956. O Brasil participou dessa missão entre 1957 e 1967 com o efetivo de um batalhão.

O Batalhão Suez foi composto por 20 Contingentes do Exército Brasileiro. O Destacamento Precursor, composto de cerca de 80 sapadores embarcou para a região em janeiro de 1957 em avião da Força Aérea dos Estados Unidos. O grosso do batalhão foi transportado para Suez a bordo do navio da marinha brasileira Custódio de Melo, e desembarcou em Port Said em 4 de fevereiro de 1957.

As forças brasileiras ficaram estacionadas próximas à cidade de Rafah, instalando sua base num antigo forte inglês nas imediações da cidade, próximo à Faixa de Gaza. Sua principal missão na região foi o de patrulhar as fronteiras da linha de demarcação entre árabes e israelenses e limpar os campos de minas no deserto subjacente. O contingente do batalhão sofria um revezamento de tropas de sete em sete meses.

Cerca de 6 mil homens participaram, em revezamento, do Batalhão Suez durante seus dez anos de presença no Sinai. O retorno definitivo das forças ao Brasil se deu em 13 de junho de 1967, após a Guerra dos Seis Dias.

Em 1988, a UNEF recebeu a outorga do PRÊMIO NOBEL DA PAZ - Os Boinas Azul da Paz.



## **PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ – ONU (TROPA)**

### **United Nations Operation in Mozambique (ONUMOZ) – MOÇAMBIQUE**

A ONUMOZ foi estabelecida para implementar o Acordo Geral de Paz, assinado em outubro de 1992 pelo Presidente da República de Moçambique e o Presidente da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). O mandato incluía o monitoramento do cessar-fogo, a retirada de tropas estrangeiras, a segurança dos corredores de transporte e a verificação do processo eleitoral.

De janeiro de 1993 a dezembro de 1994, o Brasil contribuiu para a missão com um total de 26 observadores militares, 67 observadores policiais e, a partir de julho de 1994, de uma companhia de infantaria, composta de 170 militares. O Brasil cedeu também o Force Commander da ONUMOZ de fevereiro de 1993 a fevereiro de 1994.

A tropa chegou em Moçambique em dois escalões. Um escalão aéreo, em aeronave KC-137 da FAB e um escalão no Navio de Desembarque de Docas CEARÁ.

Foi a primeira vez na história militar brasileira que o Brasil desdobrou tropas em outro continente com meios de suas próprias Forças Armadas, demonstrando ao mundo a capacidade brasileira de projetar poder em pouco período de tempo.

O porto de chegada da tropa após 18 dias de mar foi Beira, a segunda maior cidade do país. De lá, após reunir-se com o escalão aéreo, partiu, em um comboio, para a região central do país, chamado Zambézi e se instalou ao lado de uma pista de pouso feita de terra, na



## **PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ – ONU (TROPA)**

### **United Nations Angola Verification Mission (UNAVEM) – ANGOLA**

A UNAVEM I foi estabelecida em dezembro de 1988. O Brasil contribuiu com oito observadores militares para essa missão de janeiro de 1989 a maio de 1991 (término do mandato). Além disso, durante todo o mandato da UNAVEM I, o comando do contingente de 70 observadores militares das Nações Unidas foi realizado por um Oficial General brasileiro.

Além do Comandante dos Observadores militares, a participação brasileira na UNAVEM I (Angola, 1989-1991) foi até mesmo simplória, pois forneceu, apenas, 16 militares (observadores militares e equipe médica do Exército).

Na UNAVEM II (1991-1995) a contribuição brasileira se caracterizou no terreno pelo envio de 120 militares e civis, atuando como observadores militares, oficiais médicos, enfermeiros, oficiais militares e observadores eleitorais.

A UNAVEM II foi estabelecida em maio de 1991. O Brasil continuou contribuindo para essa missão, de maio de 1991 a fevereiro de 1995, com oito observadores militares, nove observadores policiais e uma unidade médica. Para monitorar as eleições, em setembro de 1992, foram enviados quatro observadores eleitorais (funcionários do Tribunal Superior Eleitoral). O País continuou exercendo o comando do contingente de observadores militares das Nações Unidas, de maio a setembro de 1991.

A UNAVEM III foi estabelecida para ajudar o governo de Angola e a UNITA a restabelecer a paz e lograr a reconciliação nacional. Nesta missão, a participação brasileira foi mais significativa. De agosto de 1995 a julho de 1997, o Brasil contribuiu com um batalhão de infantaria (800 homens), uma companhia de engenharia (200 homens), dois postos de saúde avançados (40 oficiais de saúde, entre médicos, dentistas, farmacêuticos e auxiliares de saúde) e aproximadamente 40 oficiais do Estado-Maior para a UNAVEM III.

Durante todo o período da missão, o Brasil também contribuiu com uma média de 14 observadores militares e 11 observadores policiais. O Brasil chegou a ser o maior contribuinte de tropas para a Missão que, durante quase dois anos, foi a maior operação de paz das Nações Unidas.

A participação brasileira na UNAVEM III fez com que o Brasil ocupasse, no início de 1996, a posição de quarto maior



## **PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ – ONU (TROPA)**

### **United Nations Integrated Mission in Timor-Leste (UNMIT)**

Em 1999 previamente ao estabelecimento da UNMIT, o Brasil cedeu, com a autorização do Congresso Nacional, 01 (um) Pelotão de Polícia do Exército com o efetivo um pouco maior e um oficial de Estado-Maior a fim de compor uma Força Multinacional destinada a intervir no Timor Leste, o período de cessão foi estimado quatro meses.

A situação de segurança do país degenerou e o CS/ONU em setembro de 1999 com base no Capítulo VII da Carta das Nações Unidas aprovou a Resolução nº 1264, na qual os Estados membros da força multinacional original foram autorizados a compor uma Operação de Paz para intervir no Timor Leste e tomar todas as medidas necessárias para impor a paz. A participação brasileira teve onze contingentes e encerrou-se em 2005.



## PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ – ONU (TROPA)

### UN Interim Force in Lebanon (UNIFIL)

A UNIFIL foi estabelecida para confirmar a retirada das Forças Israelenses do sul do Líbano, devolver a paz e a segurança internacional e assistir ao Governo Libanês na retomada da sua autoridade na região. Em 2006, após a 2ª Guerra do Líbano, ela teve seu mandato ampliado, a fim de atender a novas necessidades e foi reforçada por novos contingentes.

Desta forma, surge a Maritime Task Force (MTF). A Força-Tarefa Marítima (FTM), nome e sigla em português, pertence à Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e está subordinada ao Force Commander. Foi criada de acordo com a Resolução 1.701/2006 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em atendimento à solicitação do Governo Libanês.

Suas missões são evitar a entrada pelo mar de armamento não autorizado pelo Governo Libanês, por meio de Operações de Interdição Marítima e auxiliar a Marinha Libanesa no treinamento de pessoal, para que ela seja capaz de controlar suas águas territoriais no futuro.

Foi a primeira e única Missão de Paz da Organização das Nações Unidas a contar com uma Força-Tarefa Marítima, atualmente comandada pela Marinha do Brasil. O primeiro navio de guerra da Marinha do Brasil incorporado a uma missão de paz das Nações Unidas ocorreu no dia 14 de novembro de 2011. A incorporação da F45 (Fragata União) é um fato marcante



## PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ – OEA (TROPA)

### Força Armada Interamericana do Brasil – FAIBRAS - (1965-1966)

Com o Decreto nº 56.308, de 21 de maio de 1965, o Congresso Nacional autorizou que o FAIBRAS fosse constituído para integrar a Força Interamericana de Paz (FIP). Além do comandante – o então Coronel Carlos de Meira Matos – e de seu estado-maior, a Força Brasileira era constituída por um Batalhão do Regimento Escola de Infantaria, o I/R Es I, com 840 homens, e por um grupamento de Fuzileiros Navais do Batalhão Riachuelo, composto de uma Companhia Reforçada, um Pelotão de Polícia e um Grupo de Apoio Logístico, totalizando 270 profissionais. No dia 27 de maio de 1965, o FAIBRAS concluiu sua concentração na capital dominicana, Santo Domingo.

Inicialmente, o contingente brasileiro esteve diretamente subordinado ao Comando da FIP (FORÇA INTERAMERICANA DE PAZ), assim como todos os outros contingentes estrangeiros. Mas essa estrutura foi logo modificada e a FIP passou a enquadrar dois grupamentos de forças: o primeiro, chamado Forças dos EUA na República Dominicana (USFORDOMREP), reunia os efetivos norte-americanos; o segundo, a Brigada Latino-americana, enquadrava todos os outros contingentes. Em razão de o contingente do Brasil ser maior que todos os outros enviados por países latino-americanos, o comando da Brigada Latino-americana coube, cumulativamente, ao Comandante do FAIBRAS.

Em 1965 e 1966, ao longo de dezesseis meses, mais de 3.000 militares brasileiros cooperaram com outros contingentes americanos para restabelecer a normalidade político-



## **PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM OPERAÇÕES DE PAZ – MOMEPE (TROPA)**

### **Missão de Observadores Militares Equador-Peru – MOMEPE (1995-1999)**

A MOMEPE atuou entre março de 1995 e junho de 1999 na região disputada por Equador e Peru. Trata-se de uma área de selva no Vale do Rio Cenepa, onde inexistiam marcos fronteiriços até então. Composta por militares de Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos, a Missão teve por meta a separação das forças em guerra e a efetivação do cessar-fogo que permitisse o desenvolvimento das negociações diplomáticas.

A Missão caracterizou-se como uma iniciativa regional, sem a participação da ONU, que tradicionalmente arregimenta as forças multinacionais de paz, ou da OEA, que costuma se posicionar em momentos de crise internacional nas Américas. Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos já eram mediadores antigos dessa histórica disputa territorial entre Equador e Peru, o que fez com que os países em conflito optassem por uma solução local.

Em que pese os Estados Unidos não fazerem parte da conformação regional da América do Sul, essa ação conjunta dos exércitos argentino, brasileiro, chileno e norte-americano (que contou ainda, a partir de sua fase intermediária, com a participação de militares equatorianos e peruanos) estabeleceu um precedente para a cooperação militar na região para além do âmbito dos tradicionais exercícios militares. Tanto mais importante para o



## CONCLUSÃO

As missões de paz contribuem para que o Brasil possa emitir opiniões de seu interesse em foros internacionais, mesmo sofrendo pressões antagônicas de matizes diversas. Refletindo, assim, diplomaticamente sua pujança econômica e militar.

Contribuem também, em um menor grau, para que o país possa buscar um assento no CS/ONU, caso ocorra ampliação desse fórum, pois como um dos maiores contribuintes de tropa, aliado a seu peso econômico no mundo, se torna uma voz ativa em qualquer fórum das Nações Unidas.

brasileiros